

Quadrinhos nas provas do Enem

Comics in Enem tests

Rubens do Nascimento Lago¹
Universidade de Brasília
rubensnlago@gmail.com

RESUMO: Diversas normas incentivam o uso de quadrinhos como instrumento didático na educação básica. Tais regulamentações reconhecem a potencialidade dos quadrinhos como um recurso capaz de contribuir significativamente para as competências e habilidades dos estudantes durante o processo formativo educacional. Dado seu caráter multimodal, eles viabilizam múltiplos significados e formas de abordagem, agregando valor ao processo de multiletramento. Além disso, muitas obras literárias brasileiras têm sido adaptadas para os quadrinhos, servindo igualmente ao estímulo da leitura de clássicos da literatura. O artigo visa compartilhar a pesquisa sobre como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) tem mobilizado o gênero do discurso quadrinhos em suas provas (objetivas e discursivas). A pesquisa se deu por meio de uma abordagem descritiva, envolvendo uma análise documental abrangendo todas as provas de aplicação regular do Enem, tomando por base autores que abordam as características do gênero quadrinhos e a multimodalidade. Como resultado, foi observado um uso recorrente desse recurso associado a uma exploração geral de seu potencial multimodal. Contudo, a presença de questões envolvendo adaptações de obras literárias clássicas ainda é ínfima.

PALAVRAS-CHAVE: quadrinhos; gêneros do discurso; multimodalidade; Enem.

ABSTRACT: Several norms encourage the use of comics as a teaching tool in Basic Education. Such regulations recognize the potential of comics as a resource capable of significantly contributing to the skills and abilities of students during the educational formative process. Given their multimodal character, they enable multiple meanings and approaches, adding value to the multiliteracy process. In addition, many Brazilian literary works have been adapted for comics, also serving to stimulate the reading of classics of literature. The article aims to investigate how the National High School Exam (ENEM) has mobilized the comics discourse genre in its tests (objective and discursive ones). The research took place through a descriptive approach, involving a documentary analysis covering all tests of regular application of the ENEM, based on authors who approach the characteristics of the comics genre and multimodality. As a result, a recurrent use of this resource associated with a general exploration of its multimodal potential was observed. However, the presence of issues involving adaptations of classic works is still minimal.

KEYWORDS: comics; speech genres; multimodality; Enem.

¹ Mestrando em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade de Brasília.

Data da Submissão: 25/10/2022. Data da Aceitação: 23/03/2023.

INTRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é o principal meio de avaliação para o ingresso em universidades públicas e privadas no Brasil. Isso reflete a importância desse processo avaliativo no final da educação básica. Além disso, cabe destacar que o Enem é organizado e mantido pelo poder público desde 1998, ano de sua primeira edição no país.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Enem objetiva avaliar o desempenho escolar dos estudantes ao longo da educação básica. Embora o exame tenha sido implementado pela primeira vez em 1998, foi somente em 2009 que ele passou a ser utilizado como mecanismo de acesso à educação superior.

Suas notas são utilizadas para o ingresso no Sistema de Seleção Unificada (SISU) e no Programa Universidade para Todos (ProUni). Essas notas também são aceitas em mais de 50 instituições de Educação Superior em Portugal. Soma-se a isso, o fato de os participantes do Enem poderem pleitear financiamento estudantil em programas do governo, tal como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) (BRASIL, 2022).

O Exame está dividido em quatro áreas de conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e Matemática e suas Tecnologias. Ao todo, são 180 questões objetivas, distribuídas em dois dias, normalmente aplicadas no mês de novembro. Para além dessas questões, também ocorre uma redação discursiva de até 30 linhas, que exige o desenvolvimento de um texto dissertativo-argumentativo a partir de uma situação-problema (BRASIL, 2022).

O Enem surge dois anos após a entrada em vigor da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei que normatiza os processos formativos que a educação no país deve abranger. Nela, também, evidenciou-se a necessidade da diversificação no ensino-aprendizagem nas salas de aula do Brasil, o que abarca o ensino da Língua Portuguesa (LP), sobretudo no que se refere à aprendizagem dos diversos gêneros do discurso. Isso pode ser depreendido de seu artigo 3º, incisos II e III, nos quais se afirma que “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas” (BRASIL, 1996).

Um ano após a promulgação da LDB, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da área de Artes passaram a afirmar que o ensino-aprendizagem deve apreciar as diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos e

habilidades. Nesse sentido, as artes visuais, como meio de expressão e comunicação na prática dos estudantes, passariam a contemplar: desenho, pintura, colagem, escultura, gravura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, histórias em quadrinhos (HQs), produções informatizadas (BRASIL, 1997).

Essa indicação dos quadrinhos como recurso pedagógico se tornou mais explícita a partir do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), criado em 1997 com o objetivo de promover o acesso à cultura, bem como o incentivo à leitura de alunos e professores por meio de uma política continuada de distribuição de acervos literários, de pesquisa e também de referência. Foi apenas na Edição de 2006 do Programa, nos quais constavam somente escolas públicas ofertantes das séries finais do ensino fundamental, que as histórias em quadrinhos passaram a fazer parte desses acervos. As escolas de ensino médio, por sua vez, só foram contempladas em sua versão seguinte do PNBE, de 2008 (BRASIL, 2022).

A inclusão dos quadrinhos no PNBE se deu com a Resolução nº 2, de 9 de fevereiro de 2006, do Conselho Deliberativo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). As obras que passariam a constar no Programa a partir de então deveriam contemplar títulos envolvendo: “I – poesia; II – conto, crônica, teatro, texto de tradição popular; III – romance; IV – memória, diário, biografia; V – livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos, *dentre os quais se incluem obras clássicas da literatura universal artisticamente adaptadas ao público jovem*” (BRASIL, 2006, grifo nosso). Tal inclusão de HQs adaptadas não deixa de apontar para uma valorização dos quadrinhos também como uma forma de acesso e estímulo à leitura de obras clássicas.

Em 2018, houve uma nova ratificação do uso de quadrinhos na educação a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que passou a definir o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação básica. Segundo a BNCC, ao chegar ao ensino médio, os estudantes já têm condições de participar, de forma significativa, de diversas práticas sociais que envolvam a linguagem. Há uma pressuposição de que eles dominam certos gêneros do discurso que circulam nos diferentes campos de atuação social (BRASIL, 2018).

A formação literária, na BNCC, é tomada como algo central, tanto no ensino fundamental, como no ensino médio. Mas, dada a amplitude de gêneros textuais presentes na atualidade, o documento recomenda que tal formação se dê por meio de outras produções textuais distintas das obras literárias clássicas, tais como HQs, filmes, animações, entre

outros. Essas produções, por sua vez, não devem ser tomadas como ponto de partida e de chegada da experiência literária estudantil. Se, por um lado, importa intensificar o convívio com diversos tipos de produção textual, também é preciso estimular o prazer pela leitura de obras clássicas (BRASIL, 2018).

Como não poderia deixar de ser, o Enem pressupõe uma série de conhecimentos que são aprimorados por meio desses diferentes processos de formação literária. Isso se depreende da Matriz de Referência do Enem, que elenca, em seu anexo, diversos objetos de conhecimento a serem abordados na prova. No que se refere à área de Linguagem, Códigos e suas Tecnologias, por exemplo, é destacada a importância do estudo do texto por intermédio dos gêneros textuais no sistema de comunicação e informação; bem como o estudo do texto literário por meio de relações entre produção literária e processo social, concepções artísticas, procedimento de construção e recepção de textos; entre outros aspectos (BRASIL, 2022).

Diante desse panorama envolvendo a implementação dos quadrinhos na educação brasileira, observa-se, nas escolas públicas pelas quais o autor lecionou, que o uso desse recurso pedagógico ainda permanece somente no plano teórico, isto é, previstos apenas nos currículos escolares e nas propostas pedagógicas das instituições de ensino. É fundamental, diante desse contexto, que o gênero quadrinhos seja aplicado na prática, dialogando sobretudo com a realidade dos estudantes, a fim de que suas potencialidades multimodais supram demandas essenciais de aprendizagens que são consideradas direitos de todos os educandos ao longo da educação básica, contribuindo, assim, para uma educação crítica e emancipadora.

Portanto, o presente artigo tem o objetivo de discutir *como os quadrinhos têm sido mobilizados no Enem* e, para isso, buscou responder às seguintes perguntas: 1) Com que frequência os quadrinhos são utilizados nas provas do Enem? 2) Eles aparecem tanto nas provas objetivas como nas dissertativas (redação)? 3) Quais subgêneros de quadrinhos são mais aplicados? 4) Em quais áreas de conhecimento há uma maior mobilização de quadrinhos? 5) Há questões envolvendo quadrinhos adaptados de obras literárias brasileiras? 6) As questões envolvendo quadrinhos exploram seu caráter multimodal ou o lugar dispensado à dimensão imagética é apenas acessório?

Para dar cabo dessa inquirição, a pesquisa se pautou em uma abordagem descritiva relativa ao uso de quadrinhos nas provas do Enem. Foram analisadas todas as provas de aplicação regular do exame desde sua origem, em 1998 até 2021, abarcando as questões objetivas, bem como as provas de redação. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de base documental, cujas informações coletadas são de domínio público, disponíveis no sítio do

Ministério da Educação (BRASIL, 2022). Para a discussão dos dados levantados, a pesquisa se apoiou nos conceitos de quadrinhos, gênero do discurso, multimodalidade, adaptação, bem como nas diferenças atribuídas aos diversos subgêneros de quadrinhos e nos principais elementos que configuram sua linguagem.

OS QUADRINHOS E SUA ACEITAÇÃO NO BRASIL COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Definida como arte sequencial, o termo quadrinhos se refere ao uso de imagens elencadas em uma ordem pré-estabelecida com o intuito de narrar histórias ou transmitir informações graficamente (GARCÍA, 2012). Articular imagem e texto verbal constitui um recurso didático de grande importância para o processo de ensino-aprendizagem, auxiliando estudantes na construção de conhecimentos e habilidades. Segundo Vergueiro (2022), durante a aprendizagem, a capacidade cognitiva se torna mais eficiente quando palavras e imagens trabalham juntas, uma vez que isso amplia a possibilidade de compreensão de conceitos que talvez somente um dos elementos (palavras ou imagens) não pudesse atingir.

Mas o sucesso atual dos quadrinhos como recurso pedagógico não se deu tão facilmente, nem no Brasil, nem no mundo. Na segunda metade do século XX, os quadrinhos sofreram preconceitos diversos, envolvendo supostos malefícios para a formação de crianças e adolescentes. Nos EUA, uma grande referência na produção desse estigma foi o psiquiatra alemão, radicado norte-americano, Fredric Wertham, para quem “a leitura das histórias do *Batman* poderia levar os leitores ao homossexualismo”, em função de sua relação com o personagem Robin, ou ainda que “o contato prolongado com as histórias do *Superman* poderia levar uma criança a se atirar pela janela de seu apartamento”. Sua visão está consolidada no livro *A sedução dos inocentes*, de 1954, que teve grande sucesso de público. Suas ideias encontraram ressonância em várias associações de professores e de mães, bem como entre bibliotecários e grupos religiosos deste país (VERGUEIRO, 2022, p. 12).

O impacto disso foi a elaboração de um *Comic Code* que visava identificar as obras que não seriam prejudiciais ao “desenvolvimento moral e intelectual” do público infantil (VERGUEIRO, 2022, p. 13-14). Seu efeito prático foi a derrocada de editoras com propostas criativas e a profusão de revistas com “histórias pífiyas e sem grandes pretensões criativas, que [...] pouco contribuíram para o aprimoramento intelectual de seus leitores” (VERGUEIRO, 2022, p. 16). Ainda que de forma menos agressiva, tal visão se espalhou por países europeus

com certa tradição na publicação de histórias em quadrinhos, assim como no Brasil. Aqui, assim como nos EUA, foi criado um “selo” para atestar a “qualidade” das obras, de modo a restringir publicações que causassem problemas de rendimento escolar, dificuldades lógicas, inibição de ideias abstratas ou uma imaginação prejudicial ao convívio afetivo e social.

Apesar de todo este contexto negativo, durante a Segunda Guerra Mundial, o Departamento de Defesa dos EUA, com apoio do desenhista Will Eisner, utilizou os quadrinhos na produção de manuais para treinar suas tropas. Na Europa, os quadrinhos possibilitaram um processo de aprendizado mais agradável e começaram a ser utilizados como apoio pedagógico durante a década de 1970 (VERGUEIRO, 2022). No Brasil, por sua vez, uma série de revistas periódicas começaram a ser produzidas, popularizando cada vez mais o consumo desse gênero do discurso. Um dos casos mais notáveis, nesse sentido, é a obra *Turma da Mônica*, de Maurício de Sousa, cuja criação se deu no final da década de 1950, mas apenas, duas décadas depois, teve sua publicação efetivamente difundida, tornando-se uma referência nacional nesse âmbito.

Mas foi só a partir de meados da década de 1990 que os livros didáticos passaram a incorporar a linguagem dos quadrinhos em suas produções. Desde então, barreiras contra o uso dos quadrinhos como recurso didático têm sido quebradas, fazendo com que seu uso esteja sendo cada vez mais acionado por professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem.

A inclusão efetiva das histórias em quadrinhos em materiais didáticos começou de forma tímida. Inicialmente, elas eram utilizadas para ilustrar aspectos específicos das matérias que antes eram explicados por um texto escrito. Nesse momento, as HQs apareciam nos livros didáticos em quantidade bastante restrita, pois ainda temia-se que sua inclusão pudesse ser objeto de resistência ao uso do material por parte das escolas. No entanto, constatando os resultados favoráveis de sua utilização, alguns autores de livros didáticos – muitas vezes, inclusive, por solicitação das próprias editoras –, começaram a incluir os quadrinhos com mais frequência em suas obras, ampliando sua penetração no ambiente escolar. (VERGUEIRO, 2022, p. 20)

Esse último movimento coincide exatamente com o processo, descrito anteriormente, de incorporação gradativa, nas normas e nos programas que regulam a educação, de uma percepção favorável do uso de quadrinhos como recurso pedagógico.

O GÊNERO QUADRINHOS E SEUS SUBGÊNEROS

Bakhtin (2011) aborda a concepção de gênero do discurso e afirma que se trata de tipos relativamente estáveis de enunciados, utilizados na comunicação para intermediar o processo de interação. Além disso, um gênero do discurso pode dar origem a outros subgêneros do discurso, como é o caso do gênero quadrinhos. Ao falarmos de "quadrinhos", compreendemos que se trata de um “gênero primário”, que é constituído por meio de características e finalidades próprias no seu plano social de atuação. Além disso, ele comporta ainda diversos gêneros secundários (subgêneros), cada qual com sua particularidade.

A “tirinha” é uma narrativa curta, composta de quadros reduzidos, com formato retangular e horizontal na maioria das vezes, sendo sua finalidade central o desfecho inesperado ou ainda o humor (RAMOS, 2021).

A “charge”, por sua vez, é um texto humorístico ou satírico que destaca fatos ou temáticas ligadas ao dia a dia. Sua intertextualidade, com notícias ou temas hodiernos, exige certa familiaridade do leitor com a situação e os personagens neles envolvidos para sua melhor compreensão (RAMOS, 2021).

O “cartum”, apesar de se assemelhar à charge, é caracterizado por conter um único quadro em que uma situação humorística é proposta pela imagem. Esse subgênero pode ainda ser definido como um humor atemporal, não estando vinculado a acontecimentos vigentes (VERGUEIRO; RAMOS, 2021).

Já as “Histórias em Quadrinhos” (HQs) consistem em narrativas, geralmente, de ficção, compostas por textos verbais e não verbais, cujo enredo é mais longo, sendo a base de uma série de outros subgêneros. Em comum, esses textos têm a característica de serem publicados em suporte que permite uma condução narrativa maior e mais detalhada (RAMOS, 2021).

Um subgênero muito semelhante às HQs é a chamada “*graphic novel*”, termo que, quando traduzido, é designado como novela ou romance gráfico. Trata-se de uma narrativa literária gráfica mais densa e independente, se comparada às HQs (MELO, 2015). Suas histórias costumam ser mais longas e complexas, envolvendo obras fechadas ou divididas em volumes ou partes, sendo sempre compiladas em formato de livro (GARCÍA, 2012).

No Brasil, muitas adaptações de obras literárias para o formato de HQs se enquadram facilmente na descrição da *graphic novel*, porém várias dessas publicações são referidas como HQs no âmbito do mercado editorial local. Em razão disso, no levantamento aqui feito sobre a

utilização de quadrinhos nas provas do Enem, as *graphic novels* envolvendo, ou não, obras adaptadas serão incluídas na classificação de HQs.

MULTIMODALIDADE E QUADRINHOS

As práticas de linguagem e de alfabetização são inerentemente multimodais, uma vez que operam por diversos modos comunicacionais, tais como a palavra falada ou escrita, as imagens visuais, os gestos, a postura, o movimento, o som ou o silêncio. Atualmente, a produção de textos multimodais tornou-se uma parte central da vida cotidiana das pessoas, das mais diferentes culturas, graças ao crescente acesso, disponibilidade e facilidade de produção e compartilhamento de conteúdos digitais e tecnologias móveis (MILLS; UNSWORTH, 2017).

A multimodalidade pode ser compreendida como os variados modos de significação, acionados de forma interconectada nas práticas de representação e comunicação. De acordo com a teoria dos multiletramentos, existem sete modos de significação: escrito, visual, espacial, tátil, gestual, auditivo e oral (KALANTZIS, 2020). Por meio da multimodalidade, as práticas textuais dos variados gêneros do discurso podem incorporar múltiplos modos semióticos, como é o caso dos quadrinhos. Disso decorre que a leitura de textos multimodais, sem o devido reconhecimento de seus recursos semióticos, pode suscitar uma desvalorização do seu conteúdo comunicacional, provocando, assim, a perda de sua expressividade dialógica, além de deixar de lado reflexões e discussões com enorme potencial interpretativo (CANI, 2019).

No caso dos quadrinhos, a pluralidade de recursos semióticos presentes em seus diferentes subgêneros (tirinha, charge, cartum, HQs, *graphic novel*) exige uma leitura que requer conhecimentos e habilidades que vão além dos letramentos tradicionais. No atual contexto de difusão tecnológica comunicacional, é importante promover situações de ensino-aprendizagem que incorporem e discutam, por exemplo, infográficos, *sites*, *blogs*, vídeos, HQs, charges, cartuns, propagandas entre outros, a fim de que os recursos semióticos de um texto sejam aproveitados por completo na produção de conhecimentos e habilidades dos estudantes (KERSCH, 2016).

Diversos recursos multimodais são trabalhados nos textos escritos atuais, sendo os principais deles a linguagem escrita e a imagem estática, como por exemplo: os quadrinhos. Seu potencial didático, em contraposição aos processos de ensino-aprendizagem tradicionais,

constitui uma ferramenta significativa para o trabalho em sala de aula ou em avaliações como o Enem (KALANTZIS, 2020).

ELEMENTOS DA LINGUAGEM DOS QUADRINHOS

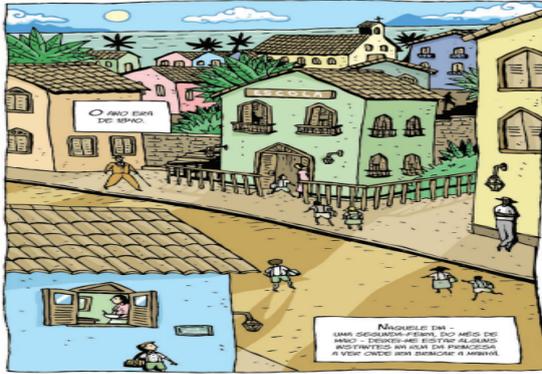
Há dois modos comunicativos de maior representatividade que caracterizam os quadrinhos: a linguagem escrita e a imagem (quadro 1). Entretanto, sua exploração didática no processo de ensino não precisa se limitar a elas. Existem várias particularidades que podem ser exploradas nesse gênero do discurso.

Os quadrinhos, como já dito anteriormente, configuram um sistema formado basicamente por dois códigos gráficos, a imagem (desenho) e a linguagem escrita. Cagnin (1975) separa e analisa cada elemento constitutivo dos quadrinhos somente como estratégia didática. Nesse sentido, ele afirma que não faz sentido separar um elemento do outro, reforçando a ideia de completude entre eles. Porém, sua exploração didática no processo de ensino não precisa se limitar a esses dois elementos. No quadro abaixo, indicamos alguns aspectos da linguagem dos quadrinhos que podem ser igualmente relevantes para o processo de ensino-aprendizagem.

Como exemplo de exploração didática desses elementos, na Figura 2 (quadro 1), tirada de uma adaptação da obra “O Cortiço”, de Aluísio Azevedo, o enquadramento da imagem feita no segundo requadro permite pensar a situação do povo negro não só no pós-abolição, como é o caso da obra em questão, como também sua semelhança com enquadramentos imagéticos dessa mesma população em notícias da atualidade, viabilizando uma discussão sobre mudanças e continuidade das condições de vida desse segmento da população no país, mais de um século depois.

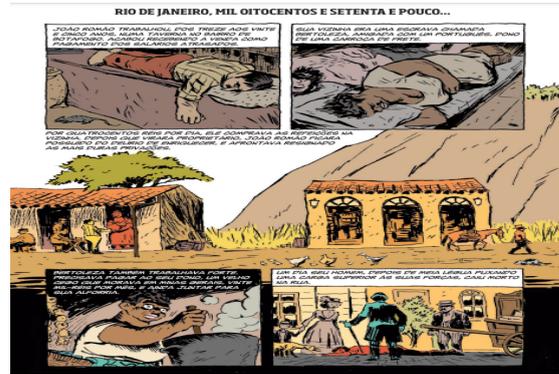
Quadro 1 – Elementos gráficos e linguísticos dos quadrinhos

Figura 1 – Imagem²



A *imagem* é o elemento básico na linguagem dos quadrinhos. Cagnin afirma que “a imagem dos quadrinhos é o desenho manual”. A produção manual revela a intencionalidade na produção do quadrinho a ser criado e transforma o desenho em mensagem icônica, carregando vários ideais imagéticos (CAGNIN, 1975).

Figura 2 – Requadro³



O *requadro* refere-se a um conjunto de linhas que delimitam o espaço pertencente a cada cena dos quadrinhos. Além disso, o requadro pode ser usado como recurso não verbal da arte sequencial em análise (EISNER, 1989).

Figura 3 – Sarjeta⁴



A *sarjeta* envolve o espaço branco entre as linhas do requadro e pode ser chamada também de calha, contudo nem todos os artistas a utilizam (VERGUEIRO; SANTOS, 2015).

Figura 4 – Balões⁵



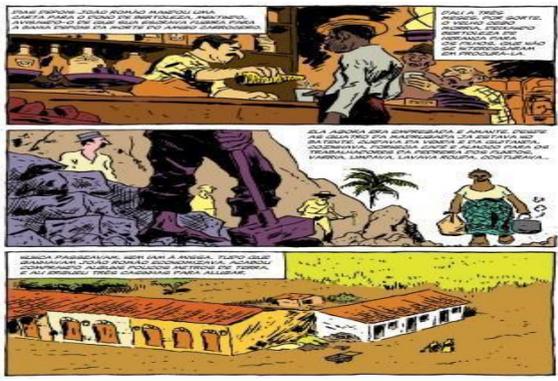
Os *balões*, por sua vez, são a convenção gráfica em que se insere a "fala" ou o "pensamento" dos personagens dos quadrinhos. É preciso que haja um recipiente que se possa armazenar os elementos

² Fonte: <https://www.editorapeiropolis.com.br/arquivos/classicosmhq.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2022.

³ Fonte: <https://www.coletivoeditor.com.br/wp-content/uploads/2019/11/o-cortico-cl%C3%A1ssicos-brasileiros-em-hq.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2022.

⁴ Fonte: <https://www.editorapeiropolis.com.br/arquivos/classicosmhq.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2022.

⁵ Fonte: <https://www.editorapeiropolis.com.br/arquivos/classicosmhq.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2022.

	verbais dos atos comunicacionais, e, para isso, usam-se os balões que podem ser de vários tipos (VERGUEIRO; SANTOS, 2015).
Figura 5 – Recordatório⁶	Figura 6 – Onomatopeia⁷
	
O <i>recordatório</i> possui o objetivo de alocar textos de narração que envolvam a passagem de tempo ou espaço ou de expressão de voz interior de um dado personagem. Trata-se de painéis geralmente retangulares e situados na parte superior das vinhetas (VERGUEIRO; SANTOS, 2015).	A <i>onomatopeia</i> envolve a formação de palavras a partir de expressões sonoras. Vergueiro e Santos (2015) apresentam exemplos de como ela pode ser representada nos quadrinhos: “tiros, explosões, bofetadas, motores de automóveis, freadas bruscas, copos e garrafas se quebrando, entre outros barulhos”.

Fonte: Elaborado pelo autor

LITERATURA E SUA ADAPTAÇÃO PARA OS QUADRINHOS

No Brasil, há uma significativa tradição da quadrinização de obras literárias clássicas. Diversas editoras têm canalizado esforços nessa direção. Os benefícios de obras literárias adaptadas em HQs para a educação são significativos.

Sendo a adaptação um “texto secundário” que resulta de um “texto primário”, a partir de uma transformação que nele se constitui, ela sempre envolve uma ressignificação do original (FOUCAULT, 2009 *apud* NERES E LACERDA, 2017, p. 4). Nesse sentido, é possível afirmar que adaptar também é traduzir, como destaca Ramos (2014, p. 115):

O que se chama de tradução intersemiótica também é popularmente conhecido como adaptação. Por isso, fala-se em histórias em quadrinhos que adaptam obras literárias – poderíamos dizer também “que traduzem”. Mas o

⁶ Fonte: <https://www.coletivoleitor.com.br/wp-content/uploads/2019/11/o-cortico-cl%C3%A1ssicos-brasileiros-em-hq.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2022.

⁷ Fonte: <https://www.editorapeiropolis.com.br/arquivos/classicosemhq.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2022.

termo adaptação também se relaciona a obras que modificam partes de outra, por diversos motivos.

Assim, a relação entre literatura e quadrinhos se mostra eficiente diante da possibilidade de criação de diversas narrativas, ou seja, a utilização do material literário na produção de adaptações literárias em HQs possibilita novos enredos. A possibilidade de ideias distintas, além de revelar outras formas de interpretar e compreender uma obra literária, torna as adaptações ricas no que se refere à multimodalidade (RAMOS, 2014).

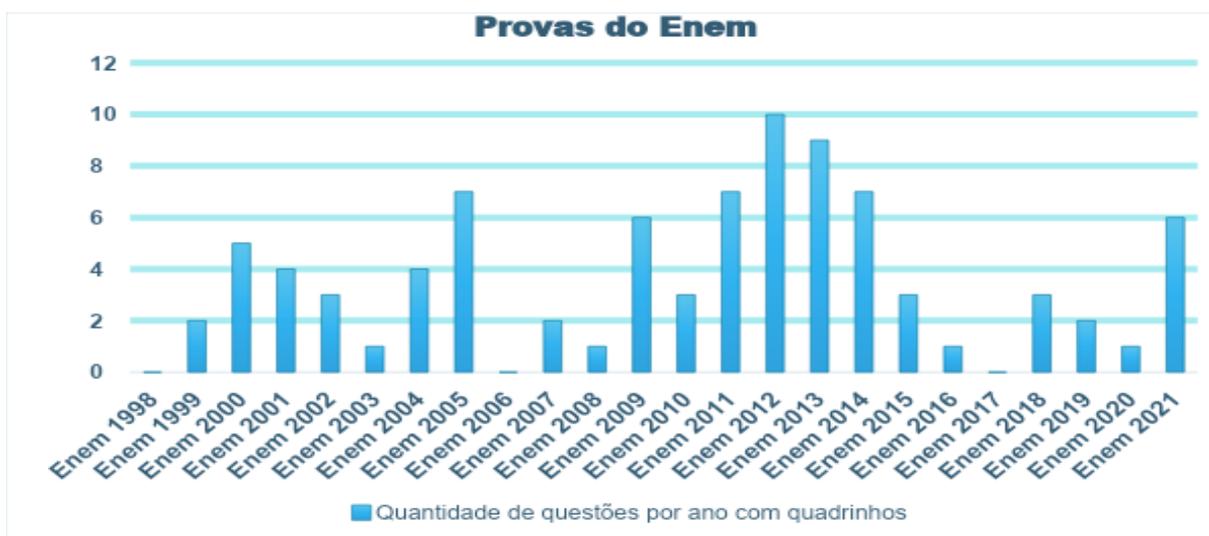
A relação por meio do diálogo entre textos de obras literárias clássicas e quadrinhos possibilita ainda fazer um recorte de épocas passadas e correlacionar com tempos hodiernos, além de proporcionar uma intertextualidade entre obras, como é o caso das HQs (RAMOS, 2014).

Ao falarmos de adaptações de obras literárias, é preciso clarificar que essas adaptações não reduzem o valor das narrativas; ao contrário, proporcionam ao leitor um olhar multimodal em relação ao formato original de uma narrativa clássica. Segundo Dourado (2014), a adaptação “serve – em tese – de trampolim para a leitura do texto original da obra adaptada, dados os recursos específicos que unem texto e imagem, capazes de aguçar a curiosidade do leitor atento, pela beleza apresentada no projeto gráfico de cada publicação, aliada ao enredo condensado, que não lhe impõem menor valor.” Nesse sentido, tais adaptações podem ser utilizadas em vez da obra clássica em exames como o Enem, de modo a abordar conhecimentos que ultrapassam a esfera da escrita e da interpretação textual, apropriando-se da multimodalidade presente em tais adaptações.

O USO DE QUADRINHOS NO ENEM

Neste momento, a pesquisa se concentra em analisar os dados coletados. Assim, o gráfico 1 revela o número de questões que acionaram quadrinhos em todas as áreas do conhecimento como recurso avaliativo nas provas de aplicação regular do Enem, realizadas de 1998 a 2021.

Gráfico 1 – Quantidade de questões por ano nas provas do Enem utilizando quadrinhos



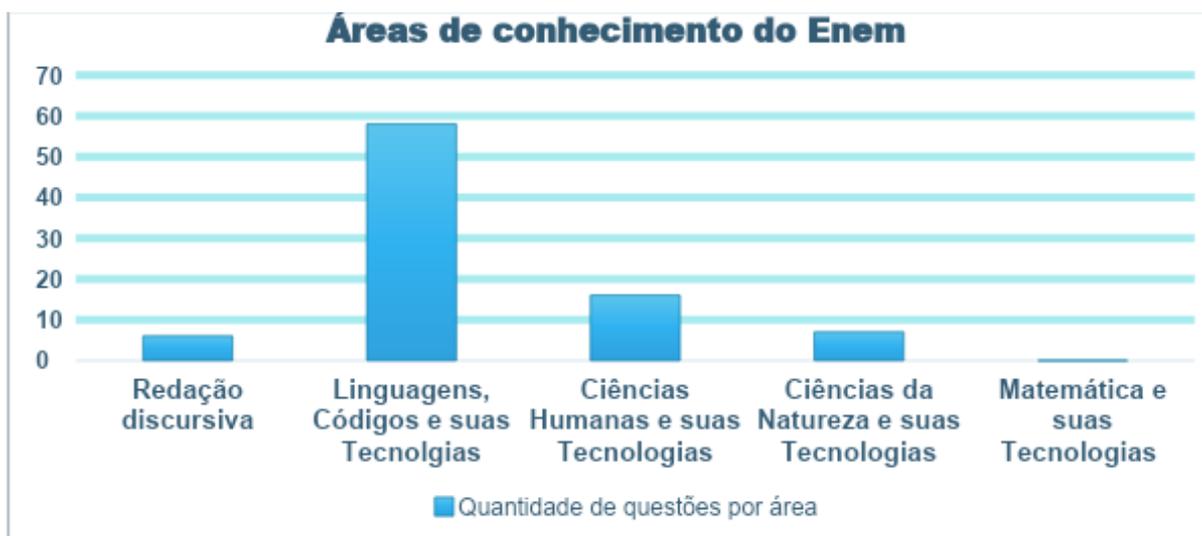
Fonte: Elaborado pelo autor, com dados do Enem.

O primeiro dado relevante a se observar é que, em três edições do Enem, 1998, 2006 e 2017, não houve a exploração do gênero quadrinhos em nenhuma das áreas do conhecimento. Todavia, em todas as outras edições, identificou-se o uso desse recurso didático, totalizando oitenta e sete questões, tanto objetivas quanto discursivas.

O USO DE QUADRINHOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO

No que diz respeito ao uso de quadrinhos por área de conhecimento, os dados evidenciam uma cobrança significativa na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, com cinquenta e oito questões envolvendo quadrinhos, desde a primeira aplicação do exame em 1998 até 2021, como pode ser observado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Mobilização de quadrinhos por área do conhecimento



Fonte: Elaborado pelo autor, com dados do Enem.

A área das Ciências Humanas e suas Tecnologias aparece em segundo lugar no uso de questões que abordam quadrinhos, totalizando dezesseis questões em suas provas objetivas: uma em 2000; duas em 2009; uma em 2010; quatro em 2012; duas em 2013; quatro em 2014 e duas em 2015.

Já a área das Ciências da Natureza e suas Tecnologias apresenta um total de sete questões envolvendo quadrinhos: duas em 2005; uma em 2011; uma em 2012; uma em 2014; uma em 2020 e uma em 2021.

Matemática e suas Tecnologias, por sua vez, não explorou qualquer questão envolvendo o uso de quadrinhos em todas as provas de aplicação regular do Enem realizadas até aqui.

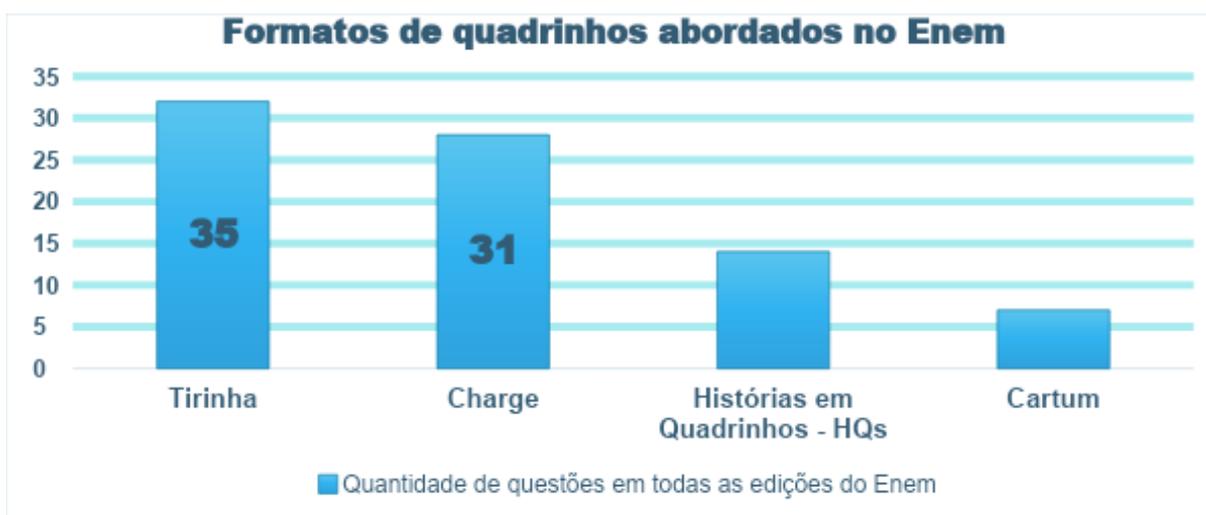
Por fim, as provas de redação mobilizaram quadrinhos em seis edições do Enem: 1999, 2000, 2001, 2004, 2009 e 2011. Considerando a importância dessa prova discursiva no âmbito do Enem, tal recorrência no uso de quadrinhos, ainda que concentrada nas primeiras edições do Enem, corrobora a importância desse recurso didático no processo de avaliação de conhecimentos e habilidades envolvendo a interpretação de textos por estudantes no país.

DISTRIBUIÇÃO DOS SUBGÊNEROS DE QUADRINHOS EXPLORADOS NO ENEM

Os dados do Gráfico 3 evidenciam que o Enem priorizou quatro subgêneros de quadrinhos ao longo de seu histórico de aplicações. Entre eles, os mais utilizados foram as tirinhas e as charges, com trinta e cinco e trinta e um usos, respectivamente.

Por um lado, é possível relacionar essa grande incidência às características mais sintéticas desses dois subgêneros, uma vez que envolvem poucos requadros, sendo mais adequado ao formato de uma prova tendo em vista seus limites de espaço – embora não seja essa uma razão suficiente, considerando que os cartuns também compartilham tal característica, mas apresentam um baixíssimo uso. Por outro, há o vínculo desses tipos de quadrinhos com temas atuais, permitindo discussões mais contextualizadas dos conteúdos.

Gráfico 3 – Formatos de quadrinhos e quantidade de questões abordando quadrinhos



Fonte: Elaborado pelo autor, com dados do Enem.

Já com relação às HQs e aos cartuns, foi possível averiguar uma baixa cobrança. No contexto das *graphic novels*, tivemos uma única questão e, como estamos entendendo aqui *graphic novels* como sinônimo de HQs, inserimos no conjunto das HQs, totalizando quatorze questões desde 1998 até 2021. Nesse conjunto também está presente a única ocorrência observada de uma questão abrangendo obras literárias nacionais adaptadas para as HQs.

QUESTÃO RELATIVA À OBRA ADAPTADA

A prova de aplicação regular do Enem de 2018, na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, aborda a obra literária brasileira *Grande Sertão: Veredas*, de João Guimarães Rosa, adaptada para HQs. Na prova, a questão está configurada da seguinte maneira:

Quadro 2 – Questão do Enem relativa à obra literária adaptada em HQs	
<p>A imagem integra uma adaptação em quadrinhos da obra <i>Grande sertão: veredas</i>, de Guimarães Rosa. Na representação gráfica, a inter-relação de diferentes linguagens caracteriza-se por:</p> <ul style="list-style-type: none">a) romper com a linearidade das ações da narrativa literária;b) ilustrar de modo fidedigno passagens representativas da história;c) articular a tensão do romance à desproporcionalidade das formas;d) potencializar a dramaticidade do episódio com recursos das artes visuais;e) desconstruir a diagramação do texto literário pelo desequilíbrio da composição.” (BRASIL, 2018)	 <p>DAÍ, VIERAM ME CHAMAR, CAUSA DUM BEZERRO.</p> <p>UM BEZERRO BRANCO, ERBOSO, OS OLHOS DE MEU SÊR – SE VOU -- E COM MÁSCARA DE CACHORRO.</p> <p>DETERMINARAR ERA O DEMO.</p> <p>PAM!</p> <p>MATARAR. DONO DELE NEM SEI QUEM FOR. VIERAM EMPRESTAR MINHAS SÓVAS. SÓ NÃO TENHO ABUSÕES.</p> <p>O SENHOR RE CERTAS RESADAS QUEI: QUANDO É TEND DE VERDADÉ. PRIMEIRO A CACHORROUM FESA A LATER, SÓVOS ENTÃO, SE VAI VER SE DEU MORTOS SENHOR TOLERE, ISTO É O SERTÃO.</p> <p>ROSA, R. <i>Grande sertão: veredas</i>; adaptação da obra de João Guimarães Rosa. São Paulo: Globo, 2014 (adaptado). A imagem integra uma adaptação em quadrinhos da obra <i>Grande sertão: veredas</i>, de Guimarães Rosa. Na representação gráfica, a inter-relação de diferentes linguagens caracteriza-se por:</p> <ul style="list-style-type: none">Ⓐ romper com a linearidade das ações da narrativa literária.Ⓑ ilustrar de modo fidedigno passagens representativas da história.Ⓒ articular a tensão do romance à desproporcionalidade das formas.Ⓓ potencializar a dramaticidade do episódio com recursos das artes visuais.Ⓔ desconstruir a diagramação do texto literário pelo desequilíbrio da composição.

Fonte: Elaborado pelo autor com base na prova do Enem regular de 2018

A análise sobre a elaboração de seu enunciado permite identificar uma relação direta com a questão multimodal. Quando o avaliador propõe uma inter-relação de diferentes linguagens, por meio da representação gráfica para que a questão possa ser respondida, é preciso que o candidato domine as diferentes semioses (significados) que compõem essa adaptação literária em HQs. Tal exploração viabiliza uma interconexão dos vários modos de significação que essas adaptações oferecem aos leitores, pensando no processo de aquisição de múltiplas linguagens. Além disso, as próprias alternativas de resposta requerem do candidato conhecimentos e habilidades de análise multimodal ao mobilizar uma interpretação não só do material escrito, como também do visual.

Embora seja de grande relevância a mobilização de uma obra literária brasileira adaptada em HQs no Enem, sobretudo a partir de uma exploração de aspectos multimodais, é

significativo que, de um total de oitenta e sete questões, haja apenas uma ocorrência desse tipo em toda a história do Enem.

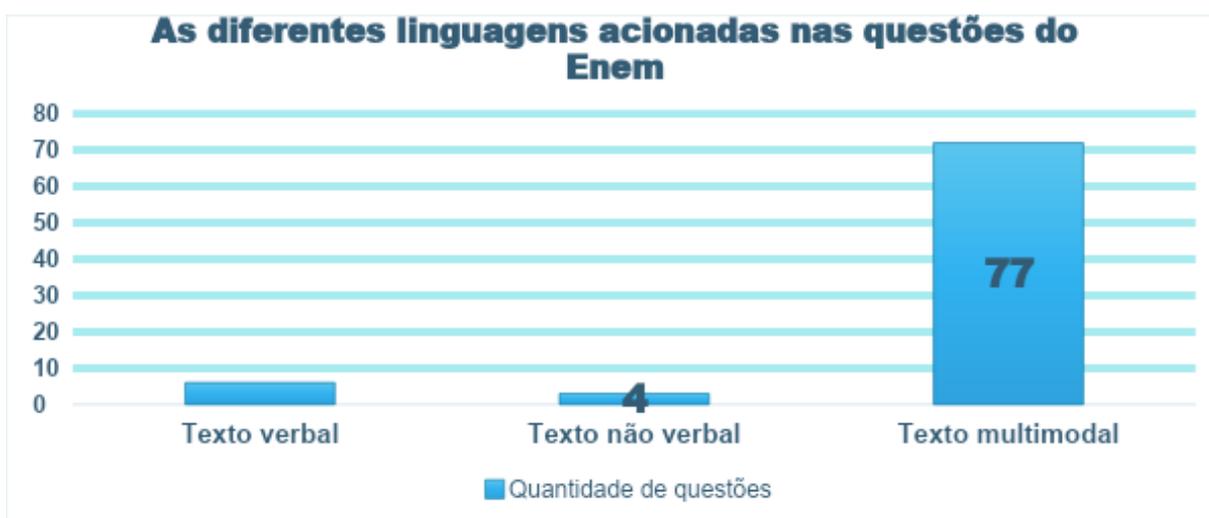
AS DIFERENTES LINGUAGENS ACIONADAS NAS QUESTÕES ENVOLVENDO QUADRINHOS

Para finalizarmos a análise dos dados aqui investigados, faz-se relevante clarificar como o Enem aciona as diversas linguagens presentes nos quadrinhos. Essa averiguação contribui para confirmarmos a importância da multimodalidade presente nesse gênero do discurso.

O gráfico 4 esclarece, por meio de três vertentes, como as questões que envolvem quadrinhos acionam o conhecimento e a habilidade do candidato no momento da resolução da prova. Assim, levamos em consideração a ocorrência de exploração dos seguintes aspectos: I - Texto verbal; II - Texto não verbal; e III - Texto multimodal.

O texto verbal é aquele em que só é acionada a parte escrita. O texto não verbal, por sua vez, é aquele em que só é acionada a imagem. O texto multimodal, por fim, é aquele em que há uma mobilização de mais de um elemento linguístico, como a escrita e a imagem no caso dos quadrinhos.

Gráfico 4 – Linguagens abordadas nas questões do Enem



Fonte: Elaborado pelo autor, com dados do Enem.

Conforme a análise dos dados no Gráfico 4, observamos o uso frequente da multimodalidade nas questões que envolvem o gênero quadrinhos. Do total de oitenta e sete questões envolvendo quadrinhos, seis mobilizaram apenas o texto verbal; quatro exploram isoladamente as imagens; e setenta e sete sua multimodalidade. Nesse sentido, é possível afirmar que, quando mobilizados, os quadrinhos, em geral (oitenta e uma vezes), foram explorados naquilo que têm de diferencial em relação ao texto verbal isolado. Este dado também demonstra a relevância do tratamento das diversas possibilidades de discussão sobre os significados multimodais no processo de ensino-aprendizagem no ensino médio, pois eles estão sendo efetivamente cobrados no exame nacional.

Contudo, vale destacar que tais questões não exigiram interpretações envolvendo os elementos específicos que compõem a linguagem dos quadrinhos, isto é, requadro, sarjeta, recordatório, balões, onomatopeias. Se, por um lado, isso demonstra certa parcimônia em relação ao potencial de uso desse recurso, por outro, demonstra o quanto ainda pode ser explorado através dele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A despeito de uma história de percalços, hoje os quadrinhos se encontram consolidados, no Brasil e no mundo, como uma arte reconhecida e como recurso pedagógico de grande importância. Não por acaso vários instrumentos normativos e programas de educação têm explicitado sua importância como material didático indispensável aos acervos escolares, bem como tem crescido espantosamente o número de publicações de obras do tipo e mesmo as de pesquisadores sobre o assunto. Tudo isso decorre do potencial interpretativo que os quadrinhos proporcionam a partir de seu caráter multimodal e seus elementos de linguagem.

Diante desse quadro, era esperado que seu uso tivesse alguma repercussão nos instrumentos nacionais de avaliação da aprendizagem envolvida na educação básica, como é o caso do Enem. Restava saber qual o tamanho e de que maneira essa repercussão se faz sentir. Esse foi o intuito do presente trabalho.

A pesquisa permitiu observar que a presença de questões avaliativas envolvendo o gênero quadrinhos nas provas do Enem é, praticamente, uma constante. Essa presença se faz marcante na área de Humanidades e sobretudo na de Linguagens. No que diz respeito aos

subgêneros explorados, destaca-se a presença das tirinhas, seguida das charges, das HQs e dos cartuns.

Também foi possível constatar uma exploração significativa de seu caráter multimodal, o que corrobora a importância de seu uso nos processos escolares de ensino-aprendizagem. Ao mesmo tempo, não houve uma exploração dos diferentes elementos que compõem sua linguagem, isto é, o requadro, a sarjeta, tipos de balões, o recordatório, as onomatopeias, o que aponta para todo um universo de possibilidades avaliativas que ainda pode ser trilhado nesse domínio.

O mesmo se pode dizer sobre a exploração de obras literárias brasileiras adaptadas em HQs. A ocorrência de apenas uma questão em um universo de oitenta e sete questões (objetivas e discursivas) é um dado problemático, sobretudo quando se considera que hoje dispomos de várias obras adaptadas, tais como *I-Juca Pirama*; *O Guarani*; *A moreninha*; *O Alienista*; *Memórias Póstumas de Brás Cubas*; *Dom Casmurro*; *O Cortiço*; *Macunaíma*; *Vidas Secas*; *Grande Sertão: Veredas*. Algumas dessas obras possuem várias edições e publicações por mais de uma editora. Diante dessa variedade de adaptações literárias, é razoável supor uma presença mais abrangente de obras literárias adaptadas no principal exame educacional realizado no Brasil.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo, SP: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BORGES, R. F. **Clássicos em HQ** – São Paulo, Peirópolis, 2013. Disponível em: <https://www.editorapeiropolis.com.br/arquivos/classicosemhq.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2022.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Programas do livro**. Brasília, DF.

Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/biblioteca-na-escola/historico>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Inep. **Exame Nacional do Ensino Médio, ENEM: Ministério da Educação**. Brasília, DF.

Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>.

Acesso em: 18 jan. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Inep. **Outros documentos: matrizes de referências do ENEM**. Brasília, DF, 09 fev. 2022.

Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/outros-documentos>. Acesso em: 7 jun. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF, 20 dez. 1996.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 14 jan. 2022.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. **Institui e orienta a implementação da Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 14 dez. 2018.

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 02 maio 2022.

BRASIL. Resolução/CD/FNDE nº 002, de 09 de fevereiro de 2006, Programa Nacional Biblioteca da Escola. **Programas do livro**. Brasília, DF, 09 fev. 2006.

Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/biblioteca-na-escola/historico>. Acesso em: 8 dez. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília, DF, ano 1997.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 6 maio 2022.

CAGNIN, A. L. **Os quadrinhos**. São Paulo, SP: Ática, 1975.

CANI, J. B. A didatização de gêneros multimodais: práticas de leitura das histórias em quadrinhos em livros didáticos de língua portuguesa. **The Specialist**, <http://revistas.pucsp.br/esp>, v. 40, n. 1, p. 2-23, 2019.

DOURADO, E. **Adaptações contemporâneas – um estudo sobre os clássicos literários em *graphic novels***. Orientador: Robson Coelho Tinoco, 2014. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

EISNER, W. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1989.

GARCÍA, S. **A novela gráfica**. São Paulo, SP: Martins Fontes – selo Martins, 2012.

JAF, I. **O cortiço**. São Paulo, SP: Ática, 2013. Disponível em: <https://www.coletivoleitor.com.br/wp-content/uploads/2019/11/o-cortico-cl%C3%A1ssicos-brasileiros-em-hq.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2022.

KERSCH, D. F.; COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B. **Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

MILLS, K. A.; UNSWORTH, L. Curriculum and Pedagogy, Technology and Education, Languages and Literacies. **Oxford Research Encyclopedia of Education**, v. -, n. -, p. 1-32, 2017. DOI: 10.1093/acrefore/9780190264093.013.232. Disponível em: <https://oxfordre.com/education/display/10.1093/acrefore/9780190264093.001.0001/acrefore-9780190264093-e-232>. Acesso em: 16 jun. 2022.

NERES, G. O.; LACERDA, M. G. Adaptações literárias de clássicos: a importância da relação entre texto e imagem para a formação de leitores. **Anais do XII Jogo do Livro e II Seminário Latino-Americano**. Belo Horizonte, MG, nov. 2017.

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo, SP: Contexto, 2021.

RAMOS, P.; VERGUEIRO, W.; FIGUEIRA, D. **Quadrinhos e Literatura: diálogos possíveis**. São Paulo, SP: Criativo, 2014.

VERGUEIRO, W. Uso das HQS no ensino. In.: BARBOSA, A. *et al.* (orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo, SP: Contexto, 2022.

VERGUEIRO, W.; RAMOS, P. **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. São Paulo, SP: Contexto, 2021.

VERGUEIRO, W.; SANTOS, R. E. **A linguagem dos quadrinhos**. São Paulo, SP: Criativo, 2015.